Laboreal

Volume 5 N°2 | 2009
Varia

Editorial

Marianne Lacomblez

Electronic version

URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/9468>

DOI: 10.4000/laboreal.9468

ISSN: 1646-5237

Publisher

Universidade do Porto

Electronic reference

Marianne Lacomblez, « Editorial », *Laboreal* [Online], Volume 5 N°2 | 2009, Online since 17 September 2019, connection on 24 September 2020. URL : <http://journals.openedition.org/laboreal/9468> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/laboreal.9468>

This text was automatically generated on 24 September 2020.

Laboreal está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Editorial

Marianne Lacomblez

- 1 Com este número, passamos para o quinto ano de existência da revista. E experienciámos quanto as “temporalidades” do crescimento de Laboreal variaram bastante: desde o ritmo acelerado das fases de concepção do projecto, passando pelo ritmo denso da construção de cada número, até o ritmo descontínuo dos diversos processos de acreditação e de registo – que já se concluíram em parte com a referência no DOAJ (Directory of open access journals: <http://www.doaj.org/>) e na Fonte Académica da EBSCO (<http://www.ebscohost.com/thisTopic.php?marketID=1&topicID=1319>).
- 2 Contabilizamos hoje 100.000 actos de consulta de Laboreal, o que, em si, revela quanto o projecto da revista fez sentido, nomeadamente como suporte de comunicação entre equipas de investigadores que nem sempre têm oportunidades de se encontrarem – não só pelos condicionalismos das distâncias geográficas, mas também pelos efeitos de uma divisão do trabalho científico que, tantas vezes, nos ultrapassam.
- 3 Porém, a distância também se cria com o decorrer do tempo. Nas nossas disciplinas, é patente o risco de alguns autores ficarem no esquecimento, embora se trate de estudos e reflexões cujo contributo foi decisivo – e continua a sê-lo. Decidimos, por isso, criar uma nova rubrica para Laboreal: a de “Textos Históricos”, que será sempre publicada nas duas línguas da revista. Na verdade, o projecto emergiu do trabalho desencadeado por um grupo de investigadores do Centre de Recherche sur le Travail et le Développement (CRTD, Paris) – grupo esse decidido a não abandonar ao esquecimento textos e obras que merecem melhor destaque. Assumimos a responsabilidade desta nossa nova rubrica com esse mesmo espírito. Régis Ouvrier-Bonnaz concretiza este compromisso, abrindo a primeira edição da rubrica com a apresentação de um texto pouco conhecido de Jean Marie Faverge.
- 4 Mas a história também regressa ao nosso presente com o artigo que Jorge Garcia Lopez consagra à obra de Pierre Naville, esse psicólogo do período da segunda guerra mundial que deixou marcas fundamentais na sociologia do trabalho. Jorge Garcia Lopez demonstra então o quanto essas marcas e questões ainda hoje nos interpelam.

- 5 Mais usual para muitos dos leitores da revista, é a referência à obra, também decisiva, de Lev Vygotski. Aqui, na rubrica Estudos de caso, Bernard Prot encaminha-nos para uma nova visita à teoria de Vygotski, à luz de trabalhos contemporâneos e a partir de materiais empíricos resultantes de estudos sobre a formação profissional e sobre a validação dos adquiridos pela experiência.
- 6 Quanto à rubrica das Pesquisas empíricas, apresentamos três textos provenientes dos dois lados do Atlântico: o de Christine Vidal-Gomel, Paul Olry e Youcef Rachedi, que dá acesso a um estudo, já ilustre, realizado sobre as evoluções da gestão dos riscos no fornecimento de betão nos estaleiros da construção civil e obras públicas; o de Fernanda Cockell, Daniel Perticarrari e Alessandra Cockell que, situando o seu objecto de pesquisa a montante do mesmo sector, realça o tipo de condicionalismos com os quais, na sua actividade de trabalho, uma equipa de arquitectas de uma empresa brasileira acaba por se confrontar; enfim, com Marcello Rezende, Jussara Brito e Milton Athayde, iremos abrir o que promete ser uma linha de pesquisas de importância crescente, iniciada com a apresentação deste estudo exploratório sobre as actividades de operação de *telemarketing* numa central de atendimento.
- 7 Nos Resumos de tese, encontramos, com Julie Duboscq, mais um exemplo da extrema complexidade do sector da construção e dos riscos com que se confronta quem aí trabalha. A temática foi já objecto de inúmeros estudos. Mas a abordagem procura ser aqui inovadora, apoiando-se, nomeadamente, nas obras de Vygotski e Henri Wallon para emitir a hipótese de que alguns instrumentos de análise definidos em situação de auto-confrontação cruzada, passam a constituir possibilidades de desenvolvimento de uma actividade prática mais segura.
- 8 Importa-se de repetir? A rubrica transporta-nos desta vez para os lados dos nossos colegas do Quebec.
- 9 O artigo publicado por Luc Desnoyers na revista *Studies in Communication Sciences* a propósito dos usos e desusos nas apresentações em Powerpoint merece, sem dúvida, uma difusão susceptível de nos ajudar a melhor perceber que “senso comum” nos orienta quando preparamos as nossas apresentações públicas.
- 10 Não hesitamos também em editar o texto colectivo de Fabien Coutarel, Nicole Vézina, Diane Berthelette, Agnes Aublet-Cuvelier, Alexis Descatha, Karine Chassaing, Yves Roquelaure e Catherine Ha, já publicado na revista *Pistes*: trata-se de um balanço, hoje capital, em matéria de avaliação de intervenções para a prevenção de problemas músculo-esqueléticos.
- 11 Enfim, o nosso Dicionário prossegue o seu percurso – desta vez com as letras “O” e “P”:
- 12 “O” de “organização”, palavra que quisemos submeter ao espírito crítico de Pierre Rolle. O desafio não era cómodo. Mas a forma como o agarrou dá-nos um contributo que, como todos os textos de Pierre Rolle, garante, nas sucessivas leituras que cada leitor terá o cuidado de fazer, descobertas sempre renovadas dos seus fundamentos e sentidos.
- 13 “P” de “prevenção”, vocábulo que ultimamente invadiu o mundo dos profissionais da saúde ocupacional, sem por isso perder a sua complexidade. Norbert Sée aceitou sintetizar a abordagem que tem vindo a privilegiar nessa matéria.
- 14 A todos desejamos uma boa leitura.
- 15 Pelo Comité Executivo da Revista,

16 Marianne Lacomblez